

II – Multiculturalismo

ESPORTES E CLIMA

Airton Júnior Soares

Liliane Aparecida Ferraz

Victor Gomes Silva

Norton César da Silva Almeida

Pedro Henrique Barbosa Guedes

RESUMO: Iniciamos a apresentação deste trabalho acadêmico com um questionamento: vocês já pararam para pensar que alguns critérios como altitude, radiação solar, temperatura, umidade do ar, pluviosidade, dentre outros, podem interferir na prática ou não de alguns esportes? Pode ser que sim, mas também pode ser que não – que nunca tenham pensado nessa questão. De fato, a resposta à questão apresentada é positiva, tendo em vista que as condições climáticas podem favorecer ou não a realização de um esporte em um determinado país. Diante disso, o grupo confeccionou um *folheto educativo*, apresentando a imagem do globo terrestre e seus biomas representados ao longo deste, com os tópicos mencionados anteriormente (Altitude, Radiação Solar, Temperatura, Umidade do Ar, Pluviosidade e outros) servindo como referência para os estudantes realizarem comparações entre o futebol, que é praticado em nosso país, ou o esqui, praticado em outro lugar do mundo. Esse recurso didático foi confeccionado considerando o objetivo de despertar nos estudantes a reflexão sobre os diversos esportes praticados pelo mundo e também como as condições climáticas interferem em sua realização. O tema escolhido apresenta-se numa perspectiva transversal, enfatizando o multiculturalismo, mais especificamente, em seu tópico sobre a diversidade cultural.

Palavras-chave: Esportes e Clima. Futebol. Esqui.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, precisamos separar a parte teórica da parte prática desse produto educacional para, posteriormente, podermos compreendê-lo como um todo. Começando com o futebol. Esse esporte é quase que um fenômeno presente na cultura brasileira, que teve um forte papel na construção da identidade nacional e que com certeza faz parte do dia-a-dia do povo brasileiro. Por ser um esporte interpretado, assistido, praticado e comentado por indivíduos, ultrapassa uma mera qualidade esportiva e torna-se um elemento cultural e espacial (CAMPOS, 2006). Assim, podemos mencionar critérios que podem interferir na prática ou não de esportes, sendo esses: altitude, radiação solar, temperatura, umidade do ar, pluviosidade, dentre outros.

No que se refere ao futebol e considerando o Brasil, vamos iniciar pela altitude. Por ser um país onde grande parte das cidades se encontram abaixo dos 600 metros de altitude (considerado pelo Comitê Olímpico Internacional – COI), essa característica contribuiu para a propagação do esporte por quase todo o país. Seguindo com a radiação solar, temos a Linha do Equador que passa por partes do Norte e Nordeste do Brasil, onde há uma enorme incidência solar por todo o ano, que da mesma forma que influencia na temperatura local, dificulta e muito a prática do esporte nesse lugar (GONZALEZ-ALONSO, 1999). Outro fator que também diminui a prática do futebol nas regiões mais ao Norte do Brasil, relacionado também com a radiação solar, é a pluviosidade. Em estados como a Amazônia, por exemplo, onde predomina o clima Equatorial, a atividade das massas de ar quentes e úmidas, seja a equatorial continental como a equatorial atlântica, ocasiona chuvas durante todo o ano, temperaturas elevadas (de 25 °C a 27 °C) e uma baixa amplitude térmica, que dificulta a realização do esporte em determinados momentos do dia nessa região (FRANCISCO, 2008).

Dado o exemplo do futebol no Brasil, partiremos para o outro exemplo presente no folheto que será o esporte ‘esqui’, praticado na Suíça. Utilizando os mesmos critérios para a realização do esporte mencionado anteriormente, observamos situação diferenciada. Agora não mais tendo a altura do mar como uma baixa altitude e nem a radiação solar, uma vez que está em uma região longe da Linha do Equador, a Suíça possui uma altitude média de 1700 metros e possui um clima temperado, podendo chegar até temperaturas negativas (DIEM *et. al.*, 2020), fazendo com que o esqui seja uma prática comum na população local do referido país. Sua altitude, tal como o distanciamento dos trópicos, levam à ocorrência de neve em cerca de 2/3

do território nacional, que quando colocados em pauta com os picos, propicia a realização do esporte.

Assim, após apresentarmos como as condições climáticas podem favorecer ou não a realização de um esporte em um determinado país por condições climáticas, partimos para a parte prática do projeto, que é a apresentação por meio do folheto educativo. Como esse trabalho também possui uma abordagem geográfica, a escolha desse método se deu pela sua facilidade em expor representações. Assim, a elaboração desse recurso didático que pode englobar as particularidades do lugar, por exemplo, leva a uma identificação sobre a importância desse tema estudado (JESUS, 2018).

Sendo assim, o grupo confeccionou um *folheto educativo*, apresentando a imagem do globo terrestre e seus biomas representados ao longo deste, com os tópicos mencionados anteriormente (Altitude, Radiação Solar, Temperatura, Umidade do Ar, Pluviosidade e outros) servindo como referência para os estudantes realizarem comparações entre o futebol, que é praticado em nosso país, e o esqui, praticado em outro lugar do mundo (Figura 1). Esse recurso didático foi confeccionado considerando o objetivo de despertar nos estudantes a reflexão sobre os diversos esportes praticados pelo mundo e também como as condições climáticas interferem em sua realização. Consideramos que o tema escolhido apresenta-se numa perspectiva transversal, enfatizando o multiculturalismo, mais especificamente, em seu tópico sobre a diversidade cultural.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

Tipo: Folheto educativo

Objetivo: Despertar nos estudantes a reflexão sobre os diversos esportes praticados pelo mundo levando em consideração o fato de que as condições climáticas interferem em sua realização. Além disso, vale destacar que o produto educacional elaborado tenderá a fazer com que o estudante reflita sobre as condições climáticas brasileiras e como esta interferiu na popularização do futebol como “o esporte nacional” e que em outros países, que possuem condições climáticas diferentes, isso se altera. Abordar esse conteúdo a partir do folheto apresentado, principalmente no atual contexto de ensino emergencial remoto possibilita debates que contemplam as seguintes habilidades: “(EF35EF01) - Experimentar e fluir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-

los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural”; “(EF35EF03) - Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas”. Considerando a disciplina Educação Física, mas em diálogo com a Geografia, ocasião em que podemos pontuar essa habilidade: “(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas”, ensinados no mesmo ano (BRASIL, 2017).

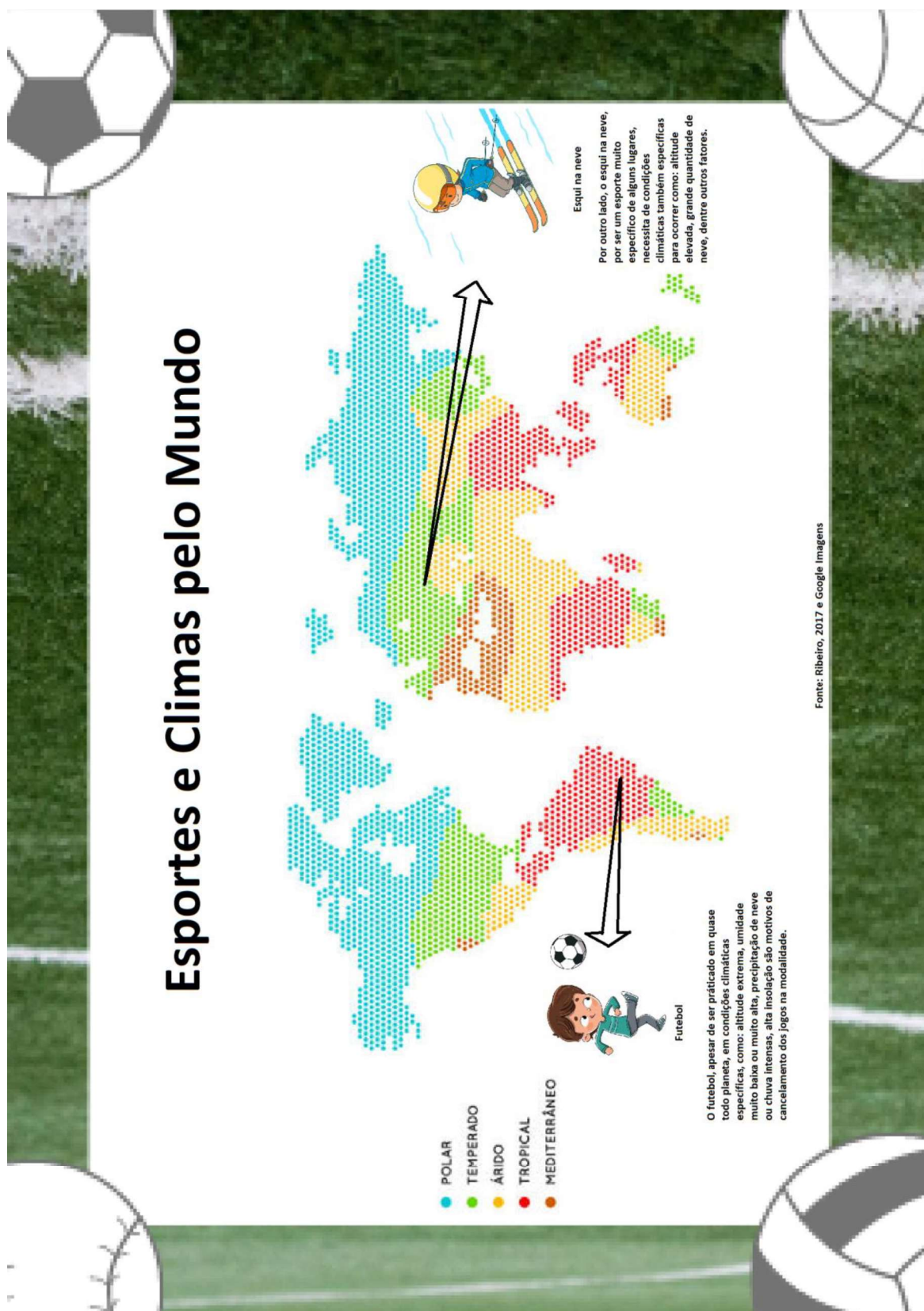
Áreas do conhecimento envolvidas: Educação Física e Geografia.

Público-alvo: O folheto educativo foi produzido pensando no trabalho pedagógico com turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, destinado à disciplina de Educação Física, em diálogo com a Geografia.

Metodologia: O folheto deverá ser encaminhado para os estudantes e apresentado pelo docente. Caberá ao docente conduzir a reflexão de como o clima pode interferir na existência do esporte em determinada região e estimular o debate, junto aos estudantes.

Proposta de avaliação: Como avaliação, sugerimos a realização de um seminário, em que cada grupo de estudantes deveria selecionar um esporte (para além dos que já foram contemplados no folheto) e realizar análises semelhantes as que foram apresentadas em aula pelo docente e inseridas no folheto, destacando, principalmente, a caracterização do esporte escolhido, questões culturais, condições climáticas do local onde se pratica o referido esporte, dentre outras informações e análises.

2.1. O PRODUTO EDUCACIONAL



Fonte: elaboração própria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos que a utilização da cartilha pode fomentar, além da prática de esportiva, um maior interesse pela disciplina, quando esta é relacionada com esportes tão populares, quanto outros nem tão populares, mas que roubam a atenção, às vezes, pela curiosidade e beleza das imagens que proporcionam. No decorrer deste trabalho foi abordado como o folheto apresentado pode auxiliar na compreensão da interferência das condições climáticas na existência dos esportes praticados pelo mundo. O folheto se mostra eficiente, pois chama a atenção do aluno, apresentando o assunto de forma explicativa e de fácil compreensão, além disso convida-o a pensar nos esportes de maneira mais ampla, relacionando a geografia com a predominância de determinados esportes em certas regiões. Entendemos a importância da prática esportiva por parte de nossos alunos, por questões de saúde e inclusão, e aliamos isso aos conhecimentos geográficos que exercem grande influência em determinados esportes, ao redor do mundo.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em 11 nov. 2021.

DIEM, A.; EGLI, E.; MAISSEN, T.; WACHTER, D. **Switzerland**, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Switzerland>>. Acesso em 10 nov. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Climas do Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/os-climas-brasil.htm>. Acesso em 10 nov. 2021.

GONZALEZ-ALONSO J, TELLER C, ANDERSEN SL, JENSEN FB, HYLDIG T, NIELSEN B. Influence of body temperature on the development of fatigue during prolonged exercise in the heat. **J Appl Physiol** (1985)1999 Mar; 86(3):1032-9.

JESUS, M. H. O.; OLIVEIRA, A. C. C. A. Cartilha educativa como recurso para o ensino de geografia. **Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica**, IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade. Anais. Maceió, 2018.